

São Paulo, 7 de maio de 2008.

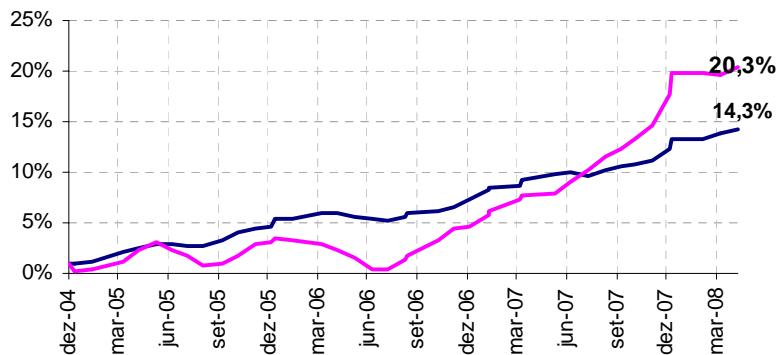
NOTA À IMPRENSA

Análise: O preço dos alimentos nos últimos 3 anos e 4 meses

O comportamento recente do preço dos alimentícios tem sido motivo de preocupação, uma vez que se teme que provoque uma alta generalizada na inflação. O DIEESE já tratou, nos últimos meses, de questões relacionadas ao tema e volta a ele abordando a análise da inflação geral versus a de alimentos. Para tanto, foram levantadas as taxas mensais e os índices do ICV-Geral e do grupo Alimentação, no período compreendido entre janeiro de 2005 e abril deste ano (Tabela 1 e Gráfico 1)

GRÁFICO 1
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas acumuladas do Índice Geral e do grupo Alimentação
Dezembro de 2004 a abril de 2008
Município de São Paulo

— Geral — Alimentação



Fonte: DIEESE

A comparação mês a mês entre as taxas do ICV-DIEESE e do grupo Alimentação não permite tirar conclusões sobre pressões de preços na inflação, uma vez que, não são observados comportamentos sistemáticos de alta ou queda nos preços dos alimentos. Assim, para a realização desta análise, os dados foram acumulados com o objetivo de captar a tendência deste comportamento inflacionário.

TABELA 1
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas mensais e acumuladas do Índice Geral e do grupo Alimentação
Dezembro de 2004 a abril de 2008
Município de São Paulo

Mês/ano	ICV-Geral (%)	Alimentação (%)	ICV Geral base dez/04 (%)	Alimentação Base dez/04 (%)
dez/04	0,54	0,27	1,00	1,00
jan/05	0,91	0,22	0,91	0,22
fev/05	0,32	0,18	1,24	0,39
mar/05	0,81	0,75	2,06	1,15
abr/05	0,50	1,05	2,57	2,21
mai/05	0,39	0,85	2,97	3,08
jun/05	-0,17	-0,73	2,80	2,33
jul/05	-0,17	-0,68	2,62	1,64
ago/05	0,00	-0,85	2,62	0,78
set/05	0,72	0,17	3,36	0,95
out/05	0,57	0,77	3,94	1,73
nov/05	0,38	1,15	4,34	2,90
dez/05	0,19	0,24	4,54	3,14
jan/06	0,72	0,33	5,30	3,48
fev/06	0,12	-0,25	5,42	3,22
mar/06	0,52	-0,28	5,97	2,94
abr/06	-0,06	-0,69	5,91	2,22
mai/06	-0,37	-0,72	5,52	1,48
jun/06	-0,21	-1,15	5,30	0,32
jul/06	-0,14	0,13	5,16	0,45
ago/06	0,32	0,85	5,50	1,30
set/06	0,39	0,52	5,90	1,83
out/06	0,27	1,37	6,18	3,22
nov/06	0,33	1,16	6,54	4,42
dez/06	0,65	0,14	7,23	4,57
jan/07	0,95	1,20	8,25	5,83
fev/07	0,21	0,32	8,48	6,16
mar/07	0,25	1,06	8,75	7,29
abr/07	0,41	0,42	9,19	7,73
mai/07	0,63	0,16	9,88	7,90
jun/07	0,15	0,99	10,04	8,97
jul/07	-0,30	1,04	9,71	10,10
ago/07	0,40	1,22	10,15	11,44
set/07	0,30	0,71	10,48	12,24
out/07	0,33	0,99	10,85	13,35
nov/07	0,28	1,06	11,16	14,55
dez/07	1,09	2,68	12,37	17,62
jan/08	0,88	1,90	13,36	19,86
fev/08	-0,03	-0,02	13,33	19,84
mar/08	0,45	-0,17	13,84	19,64
abr/08	0,42	0,55	14,32	20,30

Fonte: DIEESE

Em 2005, 2006 e parte de 2007 a variação acumulada de preços dos alimentos apresentou índices inferiores aos obtidos para o ICV-DIEESE geral. A partir de julho de 2007, este comportamento se inverte e as diferenças entre estes indicadores crescem a ponto de a variação acumulada da Alimentação ser 6,5 pp superior a do Índice Geral.

Alimentos e inflação entre julho de 2007 e abril de 2008

Para detectar quais os bens e serviços causadores da inflação nos últimos dez meses, o DIEESE levou em consideração as taxas e contribuições apuradas neste período (Tabela 7). A taxa da inflação acumulada do período foi de 3,90%. Os grupos com maiores pressões neste resultado foram: Alimentação (2,67 pp), Educação e Leitura (0,35 pp) e Habitação (0,37 pp), com contribuição conjunta de 3,39 pp. Os outros sete grupos responderam com apenas 0,51 pp da taxa deste período. Constata-se, assim, que foram os alimentos os grandes causadores da inflação.

A análise das taxas dos subgrupos da Alimentação (10,40%) aponta que as maiores altas ocorreram nos produtos *in natura* e semi-elaborados (14,66%), enquanto nos demais, as taxas foram altas, porém menores: indústria alimentícia (7,14%) e alimentação fora do domicílio (7,92%). A desagregação dos produtos *in natura* e semi-elaborados (1,55 pp) indica apenas quatro alimentos como responsáveis pela inflação deste subgrupo: feijão (99,11%), carne bovina (21,23%), leite *in natura* (12,46%) e arroz (10,10%), que juntos agravaram este subgrupo com 1,26 pp.

No subgrupo referente à indústria alimentícia (7,14%), cuja contribuição é de 0,71 pp, as maiores altas verificaram-se em produtos como óleo (50,42%), leite em pó (31,68%), farinha de trigo (28,44%), pão francês (22,39%) e massas (13,78%), que juntos pressionaram a inflação em 0,55 pp.

Três outros grupos apresentaram taxas elevadas como Habitação (1,58%), Educação e Leitura (4,52%) e Despesas Pessoais (5,47%), que registraram reajustes pontuais. Na Habitação, as principais altas foram detectadas nos condomínios (7,42%) e nos serviços domésticos (6,02%), com contribuição conjunta de 0,32 pp, consequência do reajuste do salário mínimo. Na Educação e Leitura, o fator de pressão foi a mensalidade escolar. Por último, o fumo (8,45%) pressionou o grupo das Despesas Pessoais.

TABELA 2
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas e contribuições acumuladas
Julho de 2007 a abril de 2008

Grupos	Pesos (%)	Jul/2007 a abr/2008
Subgrupos	jun/07	Variação (%) Contribuição (pp)
Total Geral	100,00	3,90
Alimentação	25,64	2,67
Produtos in natura e semi-elaborados	10,58	14,66
Hortifrutais	3,18	6,37
Grãos	1,17	34,85
Arroz	0,79	10,10
Feijão	0,33	99,11
Carnes	3,25	20,72
Carne bovina	3,05	21,23
Aves e Ovos	1,05	6,83
Leite in natura	1,57	12,46
Indústria da alimentação	9,89	7,14
Massas, biscoitos e farinhas	0,89	11,21
Farinhas	0,20	10,98
Farinha de trigo	0,06	28,44
Bolachas e biscoitos	0,35	8,82
Massas	0,34	13,78
Panificação	1,36	16,61
Pão francês	0,91	22,39
Café e chá	0,64	-6,20
Café	0,61	-6,49
Derivados do leite	1,57	9,26
Leite em pó	0,25	31,68
Óleos e azeites	0,43	50,42
Óleos	0,38	57,49
Alimentação fora do domicílio	5,16	7,92
Habitação	23,20	1,58
Locação, impostos e condomínio	6,13	4,90
Condomínio	2,17	7,42
Operação do domicílio	13,73	-0,31
Serviços domésticos	2,58	6,02
Equipamento Doméstico	3,73	-0,70
Transporte	16,96	0,32
Vestuário	3,06	-1,75
Educação e Leitura	7,76	4,52
Educação	7,28	4,79
Saúde	14,30	2,05
Recreação	1,38	2,03
Despesas Pessoais	3,53	5,47
Higiene e beleza	2,11	3,49
Fumo e acessórios	1,42	8,45
Despesas Diversas	0,40	5,27

Fonte: DIEESE

Esta análise não permite afirmar que há um aumento generalizado de preços. O que se observou foi alta marcante em alguns produtos de alimentação, tais como feijão, carne, leite *in natura* e em pó, óleo, pães, massas, farinha de trigo e arroz. Nos demais grupos, como Habitação, Educação e Leitura e Despesas Pessoais foram reajustes pontuais, que normalmente ocorrem apenas uma vez ao ano.

Os 13 itens que apresentaram as maiores altas neste período respondem por 21,1% dos gastos familiares, com uma contribuição no cálculo da inflação de 2,6 pp, representando, portanto, um aumento médio da ordem de 12,3%.

Os demais gastos (78,9%) apontaram contribuição de 1,3 pp com taxa média de 1,65%, sugerindo uma inflação localizada que exige uma intervenção de políticas públicas específicas.